



Conselho Internacional do Café  
124.<sup>a</sup> sessão  
25 – 29 março 2019  
Nairóbi, Quênia

**Relatório sumário do Seminário  
sobre Sustentabilidade  
"Café: Até que ponto nosso futuro  
é sustentável?"**

## **Introdução**

1. A Organização Internacional do Café, a Plataforma Global do Café e o Governo do Quênia realizaram um Seminário sobre Sustentabilidade no dia 25 de março de 2019, segunda-feira, no Kenyatta International Convention Centre, em Nairóbi, como parte da 124.<sup>a</sup> sessão do Conselho Internacional do Café.
2. O tema do Seminário foi "Café: Até que ponto nosso futuro é sustentável?". As contribuições dos especialistas foram organizadas em 3 painéis, a saber:
  - I. Café sustentável na África: produção, consumo e agregação de valor.
  - II. Colaboração público-privada para garantir a viabilidade econômica da cafeicultura. Lições da Plataforma Global do Café e outros.
  - III. O futuro do café: desafios à sustentabilidade do setor cafeeiro.
3. Dezesesseis especialistas da África e resto do mundo, entre os quais representantes de instituições governamentais, cafeicultura, comércio, torrefadoras, mundo acadêmico, entidades de pesquisa, organizações internacionais e organizações não governamentais analisaram a situação atual do mercado e compartilharam sua experiência com Membros da Organização Internacional do Café.
4. Em vista dos atuais preços baixos, que levam a receitas baixas para os cafeicultores do mundo todo, com impactos negativos diretos sobre as comunidades pobres nas zonas rurais de muitos países produtores de café, o Seminário se concentrou em como tornar o setor cafeeiro mais sustentável economicamente. Houve uma introdução breve dos participantes, seguida das discussões de cada painel.

## **Painéis de discussão**

### **Painel I: Café sustentável na África: produção, consumo e agregação de valor**

5. Com moderação do Dr. Andrew Karanja, membro do Comitê de Implementação do Subsetor Cafeeiro do Quênia, o Painel I focalizou o exemplo concreto do desempenho da África no confronto da questão da queda de produção. Integrantes deste Painel:

- Prof. Joseph Kieyah, Presidente, Comitê de Implementação do Subsetor Cafeeiro do Quênia.
- Dr. Joseph Kimemia, Vice-Presidente, Associação dos Cafés Finos da África e Presidente do Capítulo do Quênia.
- Sr.<sup>a</sup> Margaret W. Mithamo, Presidente, Aliança Internacional das Mulheres do Café, Capítulo do Quênia.
- Dr. Adugna Debela, Diretor-Geral, Autoridade de Desenvolvimento e Comercialização do Café & do Chá da Etiópia.
- Sr.<sup>a</sup> Kavi Bailey, Fundadora e CEO, Grande Parade Coffee.

6. Políticas governamentais e apoio ao setor cafeeiro para garantir a sustentabilidade do setor na África foram os principais temas da discussão. Em termos mais específicos, os integrantes do Painel falaram de suas experiências na viabilização de um sistema produtivo eficiente, através de políticas relevantes e apoio aos cafeicultores, em alguns países produtores africanos. Diversas reformas haviam sido levadas a cabo para lidar com fracassos do mercado e promover a sustentabilidade da produção. Em alguns países tinha havido histórias de sucesso, e em muitos outros ainda estavam em curso reformas para reduzir ineficiências e pôr em prática medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. No parecer dos integrantes do painel, o empoderamento das mulheres e dos jovens no setor cafeeiro era outro fator importante para conseguir a sustentabilidade do setor na África. Eles também consideravam o consumo interno nos países exportadores um dos principais elementos para sustentar os preços pagos aos cafeicultores. A promoção de uma relação de negócios entre os cafeicultores e o mercado através da criação de blockchains como plataforma também contribuiria para melhorar as receitas dos cafeicultores.

### **Painel II: Colaboração público-privada para garantir a viabilidade econômica da cafeicultura. Lições da Plataforma Global do Café e outros**

7. Com moderação do Sr. Carlos Brando, Presidente da Plataforma Global do Café, o Painel II teve quatro integrantes, que compartilharam sua experiência em parcerias público-privadas para promover um setor cafeeiro sustentável. Seus integrantes foram:

- Sr. Nguyen Do Anh Tuan, Vice-Presidente da Junta Vietnamita de Coordenação do Café & Diretor-Geral do Instituto de Política e Estratégia para o Desenvolvimento Agrícola e Rural (IPSARD), Vietnã.
- Sr. Marcos Antonio Matos, Diretor Geral, Conselho dos Exportadores de Café do Brasil.
- Sr. Aguinaldo José de Lima, Consultor de Agronegócios, ABDI.
- Dr. Emmanuel Iyamulemye Niyibigira, Diretor-Gerente, Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda (UCDA).

8. Em suas observações iniciais, o moderador, Sr. Carlos Brando, discorreu sobre os currículos de sustentabilidade desenvolvidos pela GCP como instrumento de avaliação para orientar o setor cafeeiro rumo à sustentabilidade. Eles abrangiam serviços de treinamento e extensão, organização dos cafeicultores, eficiência das cadeias produtivas e mercados, financiamento, logística, etc. A interação entre todos os interessados requeria organização multiparticipativa para fazer avançar a sustentabilidade nos países produtores de café. Os quatro integrantes do Painel falaram sobre as contribuições positivas de suas plataformas nacionais ao reunirem interessados para partilharem valores comuns e promoverem a sustentabilidade. Isso facilitava a identificação de lacunas, possibilitando a implementação de políticas e estratégias relevantes. Via-se um exemplo concreto de PPP no Brasil, onde, dentro do setor, uma parceria criara um ambiente favorável para o aumento do consumo interno e fomentar responsabilidade na cafeicultura e respeito ao manejo de agroquímicas. Além disso, em resultado da estreita parceria de todos os participantes, o uso de tecnologia avançada incrementara a produtividade e a eficiência dos cafeicultores do Brasil.

### **Painel III: O futuro do café: desafios à sustentabilidade do setor cafeeiro**

9. Apresentando o Painel III, o moderador, Sr. Samuel Kamau, Diretor-Executivo da AFCA, referiu-se à [Resolução 465](#) sobre Níveis de Preços do Café e convidou os sete integrantes do Painel, que trabalhavam em diferentes segmentos da cadeia de valor do café, a fornecer respostas sobre os desafios à sustentabilidade enfrentados pelo setor cafeeiro. Integravam o Painel:

- Sr. David Browning, CEO, Enveritas.
- Sr. Juan Esteban Orduz, CEO, Colombian Coffee Federation, Inc.
- Sr. Justin Archer, East Africa COO & Chefe de Sustentabilidade, Sucafina S.A.
- Sr. Jonas Dallinger, Consultor, GIZ.
- Sr.<sup>a</sup> Bridget Carrington, Diretora-Gerente, C Dorman Ltd.
- Sr. Ric Rhinehart, Diretor-Executivo Emérito, Specialty Coffee Association.
- Sr.<sup>a</sup> Ashlee Tuttleman, Gerente de Programas (Café), IDH Iniciativa de Comércio Sustentável.

10. Os sete integrantes do Painel compartilhavam opiniões acerca dos atuais níveis de preços, que representavam uma séria ameaça à sustentabilidade do setor cafeeiro, com implicações para a futura oferta de café e criando pobreza nas comunidades produtoras. As consequências socioeconômicas para numerosas comunidades cafeicultoras nos países em desenvolvimento eram amplamente reconhecidas. Os integrantes identificaram a melhoria da eficiência agrícola como um dos princípios que levariam à sustentabilidade no longo prazo. No curto e médio prazos, a produção de café de qualidade para mercados de nicho elevaria as receitas dos produtores através de prêmios de preços. Por outras palavras, países produtores eficientes teriam um setor cafeeiro sustentável. A esse respeito, foram extensamente discutidos o estabelecimento de uma receita condigna nas comunidades cafeicultoras e o monitoramento da rentabilidade da cafeicultura através de análises comparativas.

### **Conclusões e recomendações**

11. O Seminário revelou o que o café significa para milhões de cafeicultores no mundo, em termos econômicos. Debates interativos nos três painéis resultaram nas seguintes recomendações com vistas à consecução de um setor cafeeiro sustentável:

#### **(a) Criação de um ambiente favorável pelos Governos**

- Projetar uma estrutura eficaz de política e regulamentação, com mecanismos de implementação claros.
- Desenvolver uma estratégia nacional de desenvolvimento do café.
- Incentivar parcerias público-privadas.
- Cuidar da propriedade da terra pelas mulheres, para facilitar a contribuição feminina a um setor cafeeiro sustentável.

#### **(b) Enfrentamento das mudanças climáticas**

- No curto prazo: adotar estratégias inteligentes em relação ao clima, incluindo coleta hídrica in situ, coleta de águas pluviais e emprego de árvores de sombra para reduzir temperaturas.
- No médio prazo: irrigação, sistemas simples de irrigação benéficos aos cafeicultores, máquinas ecológicas de despolar no processamento por via úmida que reduzam o uso de água.
- No longo prazo: pesquisar e desenvolver variedades de café capazes de suportar temperaturas elevadas, estiagens, doenças (por exemplo, ferrugem), ao mesmo tempo que se concentrando no aumento da produtividade e manutenção da qualidade.

**(c) Enfrentamento do fracasso dos mercados / da ineficiência da infraestrutura de comercialização**

- Concentrar-se na transparência e eficiência ao longo da cadeia de valor, por meio de análises comparativas e aferição da rentabilidade e do uso de tecnologias inovadoras como o blockchain.
- Incentivar as conexões diretas entre os cafeicultores e o mercado.
- Agregar cafeicultores em organizações eficientes, tais como grupos, cooperativas, redes, com maior poder de governança e de negociação e barganha de preços.
- Incentivar a integração vertical pelas cooperativas para reduzir custos.
- Pesquisar usos alternativos para os grãos de café no desenvolvimento de produtos (cosméticos, sabão, etc.) e opções de economia circular.
- Promover parcerias público-privadas para contribuir para a priorização dos investimentos públicos para alcançar a sustentabilidade do setor.

**(d) Enfrentamento dos preços baixos pagos aos cafeicultores**

- Notou-se que muitos cafeicultores com terrenos pequenos não conseguiriam ser suficientemente produtivos para obter sustento de seu café.
- Promover a diversificação de cultivos como atividade alternativa de geração de rendas para proteger os cafeicultores das flutuações de preços.
- Promover o consumo interno de café para sustentar os preços ao produtor, pois o consumo interno mitiga a volatilidade dos preços mundiais.
- Apoio governamental decisivo a uma indústria local de processamento é necessário.
- Evolução rumo a compromissos dos governos e atores que participam das fases avançadas da cadeia de valor, entre os quais os torrefadores e o comércio varejista, para lograr receitas condignas, como vem acontecendo com outros produtos básicos – por exemplo, o cacau.
- A OIC deveria fazer uma análise da cadeia de valor, mostrando a distribuição do valor total gerado pelo setor cafeeiro nos países exportadores e importadores.

**(e) Enfrentamento da questão da descoberta de preços do café**

12. Discutiu-se o papel do Contrato “C” de Nova Iorque em sua função de descoberta de preços e se ele reflete por inteiro a evolução dos fatores fundamentais da oferta e da demanda que afetam os produtores de Arábica, incluindo a volatilidade de preços trazida pela especulação financeira.

- Recomendou-se enfaticamente à OIC que apresente relatórios sobre várias plataformas de preços, tais como as bolsas de commodities, e sobre seu impacto na descoberta e na volatilidade dos preços.
- Também era preciso estudar mecanismos de determinação dos preços do café de qualidade/gourmet para os produtores sem vínculos com as bolsas de commodities. A OIC deveria pesquisar esta questão mais a fundo.
- Doadores eram convidados a ajudar no que dizia respeito a mecanismos de gestão de risco para mitigar os riscos da volatilidade de preços no curto prazo.

13. Em conclusão, notou-se que a interação entre partes interessadas e instituições de desenvolvimento internacional deveria continuar e que a OIC deveria usar as plataformas pertinentes para dar conhecimento da situação dos cafeicultores e da necessidade de apoiar medidas para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável nas comunidades cafeicultoras. Por outras palavras, a cadeia da oferta de café precisava ser reorientada com a participação ativa de todos, a fim de se tornar mais sustentável. A OIC deveria continuar a monitorar as diferentes iniciativas e a construir sinergias no processo.

14. Em suas observações finais, o Diretor-Executivo da OIC, Sr. José Sette, e a Diretora-Executiva da Plataforma Global do Café, Sr.<sup>a</sup> Annette Pensel, agradeceram a todos os participantes e aos integrantes dos painéis suas valiosas contribuições.